

A PRIMEIRA ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL EM TERESINA-PI: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL SOBRE A ESCOLA ANA CORDEIRO (1968-2021)

Carla Andréia Medina Silva¹
Enayde Fernandes Silva Dias²

RESUMO

O objetivo geral de estudo do artigo foi delinear a história da Escola de Educação Especial Ana Cordeiro. Desta forma, apresentamos como questionamento: Como surgiu a primeira escola de Educação Especial de Teresina- Piauí? Este trabalho é recorte de uma pesquisa de conclusão de curso já encerrada e surgiu a partir do interesse pessoal e vivências durante o estágio e componentes curriculares voltados para a temática. Foi desenvolvida então uma pesquisa documental com abordagem qualitativa sobre a Escola Especial Ana Cordeiro, atualmente chamada de Centro de Habilitação Ana Cordeiro-CHAC. Como *corpus* documental da escola, incluímos: o Histórico da Escola, imagens de fotos, fontes históricas do Arquivo Público do Estado do Piauí. Nessa perspectiva, trouxe como principais autores teóricos Mendes e Santos (2016), Rosado (2016), Histórico da Escola Ana Cordeiro (2021) dentre outros, para embasar o referido estudo. A inauguração da escola foi em 26/08/1968, a escolha do nome da instituição se deu em homenagem a dona Ana Cordeiro Soares que contribuiu muito com a educação em Teresina atuando em várias escolas públicas do município, onde foi professora e diretora. Desde sua criação, a escola passou por diferentes mudanças e ainda atende o público alvo de educação especial na cidade, não mais como escola, mas como centro de habilitação.

Palavras-chave: Escola Especial, CHAC, História das Instituições Escolares.

INTRODUÇÃO

A assistência educativa para as pessoas com deficiência surgiu no Brasil no final do século XIX a partir da criação do Imperial Instituto dos Meninos Cegos em 1854 e o Instituto dos Surdos-Mudos 1857 por meio de decretos imperiais no Rio de Janeiro. Em Teresina capital do Piauí, a Educação Especial se firmou no ano de 1968 com o

¹ Pós-Graduanda do Curso de Psicopedagogia pela Faculdade de Ensino Superior do Piauí-FAESPI. Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Ensino Superior do Piauí, carlla23andrea@gmail.com;

² Professora da Faculdade de Ensino Superior do Piauí- FAESPI. Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Piauí. Mestra em Educação e graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí- UFPI, enayde_94@hotmail.com;

surgimento da Escola de Educação Especial “Ana Cordeiro”. A Escola de Educação Especial “Ana Cordeiro” foi mantida pelo Serviço Social do Estado- SERSE desde o ano de 1968 até 1970.

Nesse sentido, em 1970 a Secretaria de Educação do Estado do Piauí- SEDUC/PI passou a assumir a Escola pois nesse mesmo ano foi criada a Assessoria de Educação de Excepcionais, desse modo, a escola não seria mais responsabilidade do SERSE que prestava assistência e apoio na escola às crianças com necessidades especiais.

Destarte, a Escola Ana Cordeiro no início realizava o atendimento educacional de alfabetização, atividades voltadas para recreação, apresentação de teatro com fantoches, e atividades nas coroas do Rio Parnaíba. Desta forma, nosso objetivo foi delinear a história da Escola de Educação Especial Ana Cordeiro. Estas ações suscitaram o seguinte questionamento: Como surgiu a primeira escola de Educação Especial de Teresina- Piauí?

Este estudo surgiu como recorte de uma monografia já defendida sobre a história da primeira escola de Educação Especial de Teresina-PI e se justifica pelo interesse em conhecer a História da Educação Especial Piauiense pois essa temática ainda tem sido pouco discutida e explorada. Compreende-se por ser um conteúdo relevante para a sociedade não somente para a Educação Especial do Piauí, mas para todo o contexto educacional brasileiro.

Assim sendo, esse trabalho trata-se de uma pesquisa documental sobre a Escola Especial Ana Cordeiro, atualmente chamada de Centro de Habilitação Ana Cordeiro- CHAC. Como *corpus* documental da escola, incluímos: o Histórico da Escola, imagens de fotos, fontes históricas do Arquivo Público do Estado do Piauí. Nessa perspectiva apresenta-se como principais autores teóricos Mendes e Santos (2016), Rosado (2016), Histórico da Escola Ana Cordeiro (2021) dentre outros, para embasar o referido estudo.

A História da Educação Especial é construída por muita determinação persistência daqueles que muito se empenharam em lutar pela causa ajudando, apoiando e protegendo as pessoas com deficiência de uma sociedade que exclui e discrimina. Por isso, é necessário investigar a história de instituições como a Escola Ana Cordeiro.

METODOLOGIA

De abordagem qualitativa, esta pesquisa encontra-se inserida no campo da História das Instituições Escolares que, segundo Werle, Britto e Colau (2007, p. 148) pois “provoca abordagens que focalizem os micromovimentos e propostas dos estabelecimentos de ensino em diálogo com as políticas educacionais e macroprojectos de renovação pedagógica”. Assim, entendemos a criação da Escola “Ana Cordeiro” dentro de um processo de constituição de políticas sobre educação especial nacional e estadual.

O recorte temporal desta pesquisa considera o ano de 1968, como marco inicial devido à criação da Escola de Educação Especial Ana Cordeiro e como recorte final o ano de 2021. Durante este período a escola passou por diferentes reformas e mudanças de nomenclatura sendo conhecida como: Escola de Excepcionais Ana Cordeiro e em dezembro do ano de 1973 a primeira diretora da Escola Especial Ana Cordeiro dona Yole, reuniu-se com a equipe interdisciplinar dessa Escola Especial para então criar um projeto de mudança da escola a transformando em Centro de Habilitação Ana Cordeiro (CHAC), deixando a função de somente escolarização passou a fazer também atendimentos médicos e terapêuticos, esse projeto foi aprovado no ano de 1974 pelo Secretário de Educação da época professor Raimundo Wall Ferraz.

A coleta de documentos foi desenvolvida entre os meses de março e junho de 2021 para construir a história da escola optamos neste momento, por apresentar os resultados da pesquisa documental que, segundo Marconi e Lakatos (2018, p. 53) [...] “é a fonte de coleta de dados restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”. O conjunto de documentos analisados para esta pesquisa, foram: Histórico da escola, imagens de fotos, fontes históricas do Arquivo Público do Estado do Piauí.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL

Nessa seção, apresentamos o contexto da História da Educação Especial no Brasil a partir do final do século XIX, quando foi dado início à assistência educativa a pessoas com deficiência que eram cegas e os “surdos-mudos” termo utilizado naquele período. Foram fundadas em 1854 o Imperial Instituto dos Meninos Cegos, atual Instituto Benjamin Constant (IBC), e em 1857 o Instituto Imperial dos Surdos-Mudos, atualmente

Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) a fundação dessas instituições se deu por meio de decretos imperiais no Rio de Janeiro (MENDES; SANTOS, 2016).

Após a criação de duas instituições IBC e INES no século XIX surgiu a primeira instituição privada de assistência a pessoas deficientes no Brasil em 1926, na cidade de Porto Alegre Rio Grande do Sul, conhecido como Instituto Pestalozzi, que era voltado para pessoas com deficiência intelectual conhecidos na época como “deficiente mental” (ROSADO; 2016).

O reconhecimento dos direitos das pessoas com deficiência passou por um longo processo de aceitação por parte da maioria da sociedade, essa conquista perpassou por fases como a exclusão, segregação, integração e atualmente processo de inclusão. A partir da década de 1950 o governo federal começa a criação de campanhas nacionais de educação voltadas as pessoas com deficiência, em 1957 é criada a Campanha para a Educação do Surdo Brasileiro (CESB) e 1958 a Campanha Nacional de Educação e Reabilitação de Deficientes Visuais a década de 50 foi marcante pois em 1954 também...

[...]é criada a primeira escola especial da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), no Rio de Janeiro, sob influência do casal de norte-americanos Beatrice Bemis e George Bemis, membros da National Association for Retarded Children e a atual National Association for Retarded Citizens (NARCH), que em visita ao Brasil tentavam estimular a criação de associações deste tipo (MENDES, 2010, p.99).

Nessa perspectiva, a trajetória da educação especial e das pessoas com deficiência é marcada por lutas nos movimentos sociais no Brasil, em busca de respeito reconhecimento e direitos iguais das pessoas com deficiência. Essas pessoas só queriam ser aceitas e ter o direito de conviver na sociedade tendo seus direitos respeitados, e com a mesma oportunidade que as pessoas chamadas “normais” também tinham.

Por conta das limitações que essas pessoas tinham as pessoas com deficiências eram excluídas, oprimidas e marginalizadas. As famílias dos deficientes juntamente com instituições filantrópicas e escolas denominadas especiais foram os principais responsáveis pelos avanços da Educação Especial pois apesar da grande falta de assistência do governo não desistiram e foram criando outras instituições por todos os estados brasileiros.

No início da década de 1960 foi promulgada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº. 4.024/61, no governo de João Goulart na qual foi inserida a modalidade

de ensino Educação Especial no sistema educacional brasileiro que entre os anos de 1950 e 1970 era chamada de Educação de Excepcionais. A expressão excepcionais era um termo utilizado para se referir as pessoas com deficiência daquela época, a Lei nº 4.024/61 de Título X da Educação de Excepcionais defendia o seguinte no:

Art. 88. A educação de excepcionais, deve, no que fôr possível, enquadrar-se no sistema geral de educação, a fim de integrá-los na comunidade.

Art. 89. Tôda iniciativa privada considerada eficiente pelos conselhos estaduais de educação, e relativa à educação de excepcionais, receberá dos poderes públicos tratamento especial mediante bôlsas de estudo, empréstimos e subvenções.(BRASIL, 1961)

Sendo que o Art.88 e 89 da Lei nº 4.024/61 foram revogados pela Lei nº 9394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). De acordo com estudos de Mendes (2010), no ano de 1962 o Brasil possuía 16 Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) uma entidade filantrópica que não possui fins lucrativos e contribuiu muito em prestar assistência no processo educativo e social as pessoas com deficiência intelectual e múltipla, e apoio no acompanhamento do desenvolvimento dessas pessoas com deficiência. Além do que, a primeira Apae foi construída no ano de 1954 época em que o termo “excepcional era utilizado para se referir as pessoas com deficiência.

[...]a partir da criação da primeira APAE no Rio de Janeiro, uma popularização do termo excepcional como nenhum termo havia sido popularizado antes. Entidades como essa ajudaram não apenas a popularizar o conceito, mas a dar visibilidade social para as pessoas com características especiais. O conceito de excepcional traz uma contribuição nova, pois que as anteriores, anormal e retardado focam no déficit intelectual, na deficiência. Já o termo excepcional aponta o caráter incomum dos que apresentam não apenas o retardo, [...] (DOMINGUES, 2011 p. 102).

O governo federal não demonstrava ter interesse na Educação Especial, e nem investia em políticas educacionais a essa modalidade de ensino deixando a responsabilidade de ação para as instituições privadas e filantrópicas de dar a assistência às pessoas com deficiência. Em 1971 a LDB 4.024/61 é revogada passando a valer a Lei 5.692/71 e discorria na educação especial no ,

Art. 9º Os alunos que apresentem deficiências físicas ou mentais, os que se encontrem em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados deverão receber tratamento especial, de acordo com as normas fixadas pelos competentes Conselhos de Educação.(BRASIL, 1971)

Nesse período a educação no ano de 1971 sob o governo militar tinha como presidente Emílio Garrastazu Médici que determinou que haveria uma mudança no ensino, sendo criada uma educação profissionalizante que visava à qualificação de mão de obra. Tal foco deixou de lado outros tipos de ensino que também eram necessidade no período.

Contudo, é responsabilidade do Estado a criação de programas instituições e escolas para todos, mas o governo se omitia ou quase não prestava auxílio nesta situação muitos pais com seus filhos deficientes se juntavam em busca de informações e fundavam instituições especiais filantrópicas, contando com o apoio de professores e médicos especialistas interessados na evolução e desenvolvimento das pessoas com deficiência.

Em 1980, realizou-se o 1º Encontro Nacional de Entidades de Pessoas Deficientes em Brasília - DF, muitos saíram de seus estados para se reunir na capital brasileira para reivindicar igualdade de direitos, nessa década também foi quando se iniciou a discussão sobre a integração das pessoas com necessidades especiais no Brasil.

Com o processo de redemocratização da educação brasileira, a partir dos anos 1990 ampliava-se o acesso de qualidade da educação vindo a surgir no Brasil a educação com a perspectiva inclusiva considerada uma educação para todos, não havendo de existir distinção e exclusão. A mudança a favor da inclusão foi promovida pela Declaração de Salamanca aprovada pelos representantes de vários países e organizações internacionais no ano de 1994.

A lei brasileira nº 9394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu art.58 com o objetivo de garantir o direito a educação para pessoas com deficiência.

“ §1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial.[...] Art. 59 . Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;(BRASIL, 1996)

Apesar de avanços ao direito a acesso à educação brasileira para todos, na Educação Especial com uma perspectiva inclusiva, compreende-se que esta perspectiva era só a nível imaginário nos discursos políticos e na lei. Portanto até os dias atuais

famílias ainda encontram dificuldades de matricular os filhos nas escolas de ensino regular e conseguir apoio especializado para essa pessoa com deficiência, pois nem sempre é disponibilizado um acompanhante para o aluno quando necessário, as escolas devem acolher e dar o suporte necessário aos alunos com deficiência independente de suas dificuldades é isso que a lei determina.

A PRIMEIRA ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DE TERESINA-PI: A ESCOLA ESPECIAL ANA CORDEIRO

Neste capítulo, apresentamos resultados adquiridos com a pesquisa documental, assim sendo, investigou-se a História da primeira Escola de Educação Especial em Teresina-PI, buscou-se entender o processo de constituição da Escola e suas transformações.

A escolha do nome da Escola se deu em homenagem a dona Ana Cordeiro Soares conhecida como “Donana” que contribuiu muito com a educação em Teresina atuando em várias escolas públicas do município, onde foi professora e diretora. No início da Escola Ana Cordeiro, o atendimento educacional era voltado para alfabetização, recreação, teatro com fantoches, e atividades nas coroas do Rio Parnaíba.

Para tanto, destaca-se que a Escola Especial surgiu da necessidade de pessoas com deficiência que não eram inseridas na escola regular e terminavam sendo excluídas. Em 1968 no governo de Helvídio Nunes de Barros em Teresina-Pi, foi inaugurada a Escola Especial Ana Cordeiro que de acordo com as pesquisas realizadas é considerada a primeira Escola de Educação Especial pública no estado do Piauí destinado às crianças com deficiência para ajudar as famílias a escolarizar essas crianças com necessidades educacionais especiais, o Histórico da Escola (2021) apresentou que :

O Centro de Habilitação Ana Cordeiro- CHAC foi fundado pelo Serviço Social do Estado - SERSE em 1968, com o nome de Escola de Educação Especial “Ana Cordeiro”. Conforme consta nos arquivos, em maio de 68 eram dados os primeiros passos para a implantação da escola quando a então Primeira Dama do Estado, D.Teresinha Nunes de Barros enviou uma equipe de professores ao Rio de Janeiro para cursos de especialização em educação especial, ao tempo em que eram realizadas as primeiras triagens de alunos. Inicialmente foram 32 alunos, atendidos em três salas cedidas pela LBA. Em quatro meses de atividades as instalações físicas já não comportavam o número de crianças matriculadas. E, em 26 de agosto de 1968 a escola era transferida para o prédio atual, com apenas um bloco, onde antes funcionava o Centro Educacional Simplicio Mendes (CENTRO DE HABILITAÇÃO ANA CORDEIRO, 2021).

Deste modo, no início, a escola era pequena comportava poucos alunos, mas depois a notícia de que havia uma escola para excepcionais em Teresina-Pi foi se espalhando e iniciaram a procura por atendimento na escola. Então tiveram que ampliar mais a escola e foi com o apoio do Serviço Social do Estado (SERSE) com 4 (quatro) meses de criação, a Escola Ana Cordeiro já não tinha tamanho suficiente para a demanda de alunos existente naquele momento e assim aumentaram a escola. A seguir, na Imagem 1 temos a inauguração da escola ocorrida em 26 de agosto de 1968.

Imagem 1- Inauguração Escola Ana Cordeiro



Fonte: Rosado (2016).

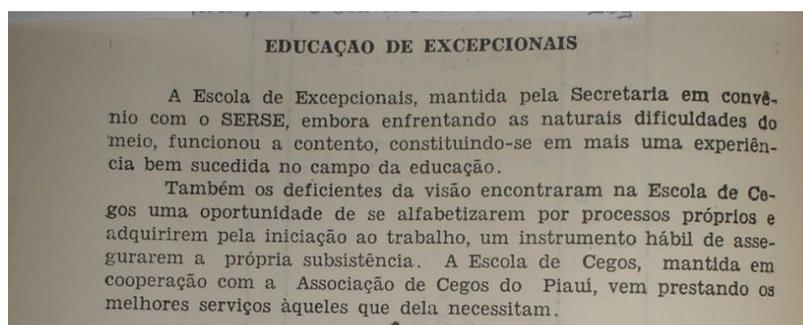
Na imagem, conseguimos visualizar o exato momento em que a fita de inauguração da escola é cortada, dando início a uma nova fase das atividades desenvolvidas pela instituição na cidade de Teresina, Piauí. Constatou-se, através do Histórico (2021) da Escola Especial Ana Cordeiro que o evento ocorreu em 26 de agosto de 1968, no mesmo local onde funciona até os dias atuais. Vale ressaltar que antes da sua inauguração oficial, no mês de maio de 1968 iniciaram os primeiros procedimentos para criação da escola, pois esta funcionava em um espaço bem pequeno cedido pela LBA, e para que os professores pudessem atuar na escola eles necessitavam de uma formação na área de educação especial, e isso não existia na capital piauiense naquela época então a primeira-dama enviou ao Rio de Janeiro algumas professoras para se especializarem na respectiva área.

Ainda de acordo com o Histórico da Escola (2021) a equipe que ajudou a fundar a Escola Ana Cordeiro foi composta por Teresinha Nunes de Barros que foi a primeira dama do Estado do Piauí naquele ano de 1968, na época ela era presidente do SERSE.

Yole Maria Lobo Nogueira a primeira diretora da escola que veio do Rio de Janeiro a convite da primeira dama, e Leda Maria de Aragão Araújo Rego que fizeram as primeiras triagens dos alunos, e sendo as primeiras professoras Maria de Jesus S. Nascimento, Maria do Socorro de Sá Lima, Maria Neusa Feitosa, Natércia de Lima Cordão e Aldenora Pereira Lima, a contribuição dessas senhoras foi de grande relevância para a educação especial piauiense.

De acordo com uma das fontes de pesquisa utilizada, localizou-se no Arquivo Piauiense uma mensagem governamental (162) enviada à Assembleia Legislativa do Estado pelo governador Helvídio Nunes no dia 31 de março de 1970 referente a educação dos excepcionais no ano de 1969 que tinha informações relacionadas tanto a Escola Ana Cordeiro como também sobre a alfabetização na escola dos cegos e a ACEP. A Imagem 2 aponta que, apesar das dificuldades, as escolas especiais eram experiências bem-sucedidas.

Imagem 2- Educação de Excepcionais- 1969



Fonte: Arquivo Público do Estado do Piauí. 2009.

A mensagem trata sobre a importância da Escola de Cegos para a cidade, sendo esta criada junto à Associação de Cegos do Piauí. Esta é uma característica presente na constituição da Escola Ana Cordeiro também: a vinculação com associações ou movimentos de famílias de pessoas com deficiências que lutavam pelos direitos de seus filhos e/ou parentes.

A seguir nos estudos de Rosado (2016) a autora nos mostra o ano de fundação das primeiras escolas voltadas à Educação Especial em Teresina-PI, e a Escola Ana Cordeiro é considerada a primeira Escola Especial essas escolas foram criadas em período militar entre as décadas de 1968 e 1970. O Quadro 1 apresenta as escolas especiais criadas no Piauí durante as décadas de 1960 e 1970.

Quadro 1-Escolas Especiais no Piauí na década de 60 e 70

Nome da escola	Ano de fundação	Instituição pública ou filantrópica	Tipos de necessidade especiais atendidas	Instituição Vinculada	Cidade
Ana Cordeiro	1968	Pública	Deficiência mental, Deficiência múltipla	Serviço Social do Estado	Teresina
Escola de Cegos	1969	Filantrópica	Deficiência visual	ACEP	Teresina
Profª Consuelo Pinheiro	1970	Filantrópica	Deficiência auditiva	APAE	Teresina
Profª Cristina Leite	1972	Filantrópica	Deficiência mental, Deficiência Múltipla	APAE	Teresina
Profª Maria do Amparo Paula	1972	Filantrópica	Deficiência mental, Deficiência Múltipla	APAE	Teresina

Fonte: Rosado (2016, p. 190).

Desde a inauguração da escola Ana Cordeiro até o ano de 1970 a escola pertencia ao SERSE e a partir de 1970 com a criação da Assessoria de Educação dos Excepcionais o órgão responsável pela escola passou a ser a Secretaria Estadual de Educação. “A década de 1970 foi um período de mudanças significativas na educação piauiense, não só no sistema regular de ensino, mas também na organização da educação especial no estado”(GOMES, 2019 p.720).

Com o transcorrer dos anos a escola foi crescendo e sendo observado pelos responsáveis a necessidade de ampliação, na qual passou por um processo de transformação desde sua constituição até caracteriza-se em Centro de Habilitação. Logo no início da fundação da escola tentaram somente escolarizar os excepcionais, mas como os alunos tinham deficiência mental e deficiência física esses necessitavam de outros tratamentos para seu desenvolvimento cognitivo e motor.

A ideia de mudança de Escola para Centro de Habilitação Ana Cordeiro (CHAC) de acordo como consta no histórico da escola ocorreu no mês de dezembro do ano de 1973, Yole Maria Lobo Nogueira juntamente com sua equipe interdisciplinar decidiram criar

um projeto de transformação da escola, sendo este foi aprovado no ano de 1974 pelo Secretário de Educação da época professor Raimundo Wall Ferraz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, atualmente a escola tem 52 anos de fundação sendo considerada a primeira escola de Educação Especial em Teresina-Pi, ao longo desses anos a instituição contribuiu de forma satisfatória com a Educação Especial piauiense, pois as pessoas com deficiência não eram inseridas em nenhum espaço ficavam excluídas ou segregadas do contexto educacional e profissional diante que não lhe era dado oportunidades.

Dessa forma, o estudo contribuiu para entender a História da Educação Especial em Teresina-PI desde seu surgimento e o processo de constituição da Escola Ana Cordeiro. Buscou-se conhecer como se transformou em Centro de Habilitação e o motivo para escolha do nome da escola, que se deu em homenagem à professora Ana Cordeiro Soares, que contribuiu muito com a educação em Teresina-PI atuando em várias escolas públicas do município, na qual desempenhou a função de professora e diretora.

Inaugurado em 26 de agosto de 1968, o CHAC, anteriormente Escola Ana Cordeiro, era uma instituição que se empenhava em escolarizar os “excepcionais”, termo utilizado na época. Porém como os alunos da escola tinham deficiência intelectual e deficiência física houve a necessidade de ampliar a escola a transformando em Centro de Habilitação em 1974 e assim criando novos setores. No ano 2000 houve uma reforma geral no CHAC e a construção de uma quadra poli esportiva, e construíram mais 4 salas de aula e o laboratório de informática com vários computadores. De 2007 até os dias atuais com tantas transformações desde a inauguração do CHAC, o atendimento é realizado com jovens a partir dos 15 anos de idade. A escola só profissionaliza os alunos que estão matriculados, e encaminham para o mercado de trabalho não desempenhando mais a função de alfabetizar, e os alunos que não são contratados por empresas para trabalhar participam de oficinas na instituição. O que nos permite concluir que inclusão vai além da criação de escolas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei n. 4.024/61, de 20 de dez. de 1961.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** . Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996.

CENTRO DE HABILITAÇÃO ANA CORDEIRO. **Histórico da escola**. Teresina, mai.2021.

DOMINGUES, Sérgio. **O conceito de excepcional na obra de Helena Antipoff: diagnóstico, intervenções e suas relações com a educação inclusiva**.2011. 193 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

GOMES, F. L. S. **PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DOS SURDOS NO PIAUÍ: História e Memória da Escola de Educação Especial Prof.^a Consuelo Pinheiro (1970-1996)**. 2019. 205 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 8. Ed. –[2. Reimpr.] São paulo: Atlas, 2018.

MENDES, E. G. Breve histórico da educação especial no Brasil. **Revista Educación y Pedagogía**, v. 22, n. 57, p. 93-109, maio-ago. 2010. Disponível em: <http://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/revistaeyp/article/viewFile/9842/9041>. Acesso em: 26 jul. 2021.

PIAUÍ. Arquivo Público do Estado. Mensagem Governamental. 2009.

ROSADO, R. M. B. Q. **Educação especial no Piauí 1968 a 1998**. Teresina: Edufpi, 2016. p.270f.

SANTOS, K. S.; MENDES, E. G. Da história da educação especial no Brasil à busca por novas histórias e a diversificação das fontes. **Revista Histedbr**, Unicamp eventos, jul. 2016.

WERLE, Flávia Obino Corrêa; BRITTO, Lenir Marina Trindade de Sá; COLAU, Cinthia Merlo. Espaço escolar e história das instituições escolares. **Diálogo Educacional**. Curitiba, v.7, n. 22, p.147-163, set/dez. 2007. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/195007384.pdf> . Acesso em: 06 ago. 2021.